

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

AQUELA NOITE DE NATAL

Noite de Júbilo! Noite de Saudade!

Por A. ROCHA MARTINS

HÁ datas no calendário da vida humana que não se podem recordar sem que uma forte emoção nos domine inteiramente. Acordam em nós as recordações mais puras do contentamento, na simplicidade encantadora do passado e, despertam, também, as evocações mais saudosas de presenças que o tempo, em sua destruidora acção, jamais consegue desfazer. O Natal, cristão e português, é, na realidade, uma dessas datas emotivas e cheias de doce poesia; a poesia da meninice enflorada de lendas comoventes, de sapatinho alvinhento onde o Menino vem colocar presente consolador; a poesia do presépio ingénuo em que ficamos enlevados tanto tempo; a poesia dos que chegam, de longe, vergados ao peso das saudades; dos humildes que vêm, nesta noite, a casa, trazendo consigo a consoada de pão, bacalhau e outros géneros que os patrões ofereceram.

As chaminés deixam escapar um fumo perfumado e rescendendo resina, enquanto o fogo, na lareira, crepita e é mais vermelho e mais acolhedor. Os abastados são mais generosos, neste dia, para que em todos os lares haja pão e calor, o calor da alegria e do bem estar das presenças amigas.

Há visitas dos que desde há muito, se não viam e os abraços multiplicam-se tantas vezes humedecidos de lágrimas quentes de satisfação.

Dia de Natal! Noite de Natal, noite de alegria! Mas há, do mesmo modo, nesta noite fria e serena, de luar nostálgico a espelhar-se na superfície das águas, uma saudade pungente, dilacerante, que anavalha a sensibilidade e oprime os corações. Na casa, nesta noite que é de Ceia de Natal, há lugares vazios onde pressentimos uma presença e há vozes que emudeceram e que, no entanto, nos falam, ternamente, no íntimo do coração. Nesta noite de Natal, enquanto uns riem gloriosamente na satisfação contagiante do encontro, outros, pungidos de saudade, sentem o coração esmagado e os olhos queimados por lágrimas que filtram amargura na desolação da ausência...

Noite de Natal, noite da contradição, em que o nascimento de Cristo, como o vai-vem da vida, é para uns alegria de eternidade e para tantos desconsolação de morte.

Lembro, nesta hora, com os olhos orvalhados de pranto, a casa onde há quatro décadas, vivo este dia e esta noite de mística poesia e enlevo... Nunca a noite foi tão escura e imagino que até o fogo não tem o mesmo calor nem o mesmo brilho. Já me parece ouvir, distanciado, apenas, alguns dias dessa noite, a sinfonia triste do pinheiral fronteiriço entoando, sem fim, um salmo-dear plangente que se casa, em harmonia de saudade, com a minha pobre alma desolada em orfandade.

Noite de Natal! Noite da alegria celeste e da infinita tristeza que perpassa, para quem sofre, pelos seres e pelas coisas...

Que o Natal seja feliz para todos! Para os que não sentem o espinho duma ausência e para os que, nessa noite, viverão, apenas, para sorver, como alimento, a amargura e a saudade.

Junto minhas lágrimas de pranto a vós, ó irmãos, no sofrimento e na amargura!

Boas Festas de Natal

Jornal de Barcelos

DESEJA AOS SEUS ESTIMADOS ASSINANTES, COLABORADORES, ANUNCIANTES E AMIGOS UM NATAL MUITO FELIZ.

FORMAÇÃO INTEGRAL

CELEBROU-SE há poucos dias, em todo o País, o Dia da Mocidade. As cerimónias que se realizaram em Lisboa estiveram presentes o ilustre Ministro da Educação Nacional, Professor Dr. Leite Pinto e o Subsecretário de Estado da Educação, Doutor Rebelo de Sousa, significando com a sua presença o interesse e o carinho do Governo por esta Obra eminentemente nacional.

Rapazes e raparigas de todos os sectores da vida nacional viveram esse Dia no sentimento permanente da independência da Pátria e no vigor sempre atento da liberdade da Nação, criando estímulos e ardentes entusiasmos no dever que à gente nova se impõe para continuar condignamente a obra de dignidade e de grandeza nacional.

Essa Mocidade, unida pelos mesmos sentimentos e dominada pelas mesmas aspirações, soube mostrar a formação que a todos é dada, para além da Escola e para além da Família, com a finalidade superior de que o jovem português seja objecto de uma formação integral. É desta formação que depende a soma de conhecimentos para o exercício duma profissão,

(Continua na página 2)

«Os Antónios de Portugal»

Todos os anos o conhecido grupo onomástico «Os Antónios de Portugal» promove, com êxito e como manifestação de vitalidade cristã, um bode aos pobres por ocasião do Natal. Este ano distribuirá, no dia 21, mil e quinhentos quilos de géneros alimentícios e muitos tecidos aos pobres seus protegidos e, de preferência, aos que têm o nome de António ou Antónia. Em Barcelos não há muitas pessoas inscritas nesse grupo, o que é pena, pois desse modo muitos dos nossos pobreziños seriam contemplados. Incitamos os Antónios de Barcelos a que se inscrevam no grupo onomástico «Os Antónios de Portugal» que tem a sua sede na rua do Almada, 365-1.º — Porto. Agradecemos à ilustre Direcção os cem escudos que nos ofereceu para os pobres protegidos do nosso jornal.

Crónica da Quinzena

Pelo DR. ABEL VARZIM

VÉSPERAS do Natal! Portanto recordação forçada do cântico dos Anjos nos céus de Belém: «*Glória a Deus nas alturas; paz, na terra, aos homens de boa vontade*». Recordação também da mensagem essencial do Menino: *Deus é Pai; nós, homens, somos todos irmãos: amemo-nos uns aos outros*, como Ele nos ensinou, pelo Seu exemplo esmagador.

O Natal é ocasião única para se reflectir nas condições da paz e da felicidade humanas!

Será por isso e para isso que se reúnem, em Paris, nestas Vésperas de Natal, os Chefes dos Governos das nações ocidentais?

Que passo larguíssimo se daria no bem estar da Humanidade, se as dezassete nações, reunidas em Paris, tomassem para tema dos seus estudos aquelas duas mensagens! Como se iluminaria a sala das conferências da mesma luz que brilhava no céu de Belém, há dois mil anos!

Se os assuntos a tratar, na «Tábula redonda» de Paris, fossem a aceitação e a realização daquelas duas mensagens — a dos Anjos e a do Menino — os temas da Conferência seriam:

1.º Que deveremos nós fazer para dar a maior glória a Deus em todas as nossas Pátrias?

2.º Se nos devemos amar uns aos outros, que medidas sociais, políticas e internacionais deveremos tomar para que, de facto, este amor se concretize na prática?

Era tão fácil! E tudo tão claro!

Já não seria preciso ir estudar a melhor maneira de se defenderem mais eficazmente das ameaças do Oriente comunista, porque Deus é força suficiente para inutilizar todos os foguetões teleguiados e toda a insensata soberba humana que põe a sua esperança na força material que dizem possuir.

E é pena que estes assuntos não entrem no programa dos Chefes dos Governos, porque também está escrito: «Se Deus não defender a cidade, em vão se esforçam os que a tentam defender». É pena, sim, porque se o ocidente

(Continua na página 2)

VIRGEM PEREGRINA

OLIVEIRA, terra do sol nascente, aquecida desde o alvorecer pelos sadios revéberos matinais, floresce na vertente leste do Monte do Facho, em cujo viso se levantou ermida votiva. Exposição natural de degelos rápidos e de ocasos abruptos. Mas a claridade banha-lhe os prados e os caisais tão generosamente que as trevas e a frieza são fugazes e menos penetrantes. Não as favorece a precocidade da noite, que estende mais cedo o negro manto sobre esta terra madrugadeira. Nem, por menor curioso e assinalável, a transição brusca da luz solar e da escuridão e o degelo precipitado fazem clima volúvel ou perturbam a amenidade do sítio, verdadeiramente encantador, onde apetece ficar e viver.

Nados e crescidos em ambiente tão propício e agradável, os naturais de Oliveira haviam de beneficiar desta generosidade que o Criador lhes proporcionou magnânimamente. Neles se reflecte a doçura ambiente, a limpidez do céu e a pureza de ares tão salutares. Robustos e saudáveis, lutam árduamente no amanho da terra, que lhe dá o pão quotidiano. É a herança que lhes vem dos antepassados. O seu pergaminho e a sua nobreza. As ambições que lhes dominam o coração são simples como a natureza que desbravam. Mantêm-se fiéis a si próprios, mesmo depois de percorrerem o mundo, quando desgarram e vão em busca de melhor pão. É até quando se vêem afastados que mais sentem a nostalgia e a saudade do torrão

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Maria Elisa Fernandes Alçada

AGRADECIMENTO



Seus pais e demais família, extremamente sensibilizados pelas penhorantes provas de afecto e deferência que receberam por ocasião de tão infausto acontecimento, embora tenham já por cartão de directo agradecimento patenteado a todos, a sua profunda e indelével gratidão, pedem no entanto benévola desculpa para qualquer falta involuntária que assinatura ilegível ou desconhecimento de endereço, tenham ocasionado.

Barcelos, 13 de Dezembro de 1957.

A Família

D. Alcina Pereira Arantes

Missa do 1.º aniversário



Sua Família manda celebrar, amanhã, dia 20, pelas 8,30 horas, no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, uma Missa por alma da querida e saudosa extinta.

Convida por este meio as pessoas das suas relações e amizade, a tomarem parte neste piedoso acto, o que, desde já, reconhecidamente agradece.

Barcelos, 19 de Dezembro de 1957.

A Família

João Felgueiras Ledo

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

Sua filha, genro e mais família vêm por este único meio agradecer, muito penhorados, a todos os que se dignaram manifestar-lhes as suas condolências por ocasião do seu falecimento e assim como aos que compareceram nas derradeiras homenagens que lhe foram prestadas.

Pedem desculpa de alguma falta que involuntariamente possa ter havido e participam que a Missa do 30.º dia terá lugar na próxima quinta feira, dia 26 de Dezembro, pelas 8 horas, no Templo do Senhor da Cruz.

Barcelos, 19 de Dezembro de 1957.

Maria Dorotheia Dias Barbosa Felgueiras Rodrigues
José Lourenço Rodrigues

SONHOS

Se quer ter o prazer de apreciar esta especialidade tão própria da Noite de Natal encomendo-os com tempo.

Pastelaria Arantes — Telefone 8366

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Leia e propague

JORNAL DE BARCELOS

Assuntos em Lisboa

Trato de qualquer assunto. Seriedade e sigilo.

CARMONA DE MAGALHÃES

Bairro da Memória, Rua A
Lote 29/2.º - Esquerdo.

O D I V E L A S

FALECIMENTOS

Padre Miguel António Rosa

Na sua Casa da Quinta da Gandra, sita na freguesia de Cossourado, faleceu no passado dia 17 de Novembro, o Rev. Padre Miguel António Rosa, de 73 anos de idade.

O saudosos sacerdote que era natural da freguesia de Quintiães, paróquia das freguesias de S. Martinho de Galegos e de Tamel-S. Fins.

O seu funeral, realizado no dia 19 de Novembro, foi muito concorrido, sendo a urna conduzida num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelos.

José de Magalhães

Em Barcelinhos, faleceu no pretérito dia 21 de Novembro, o Sr. José de Magalhães, de 71 anos de idade, feitor da Quinta de Mereces, da mesma freguesia.

Era pai das Srs.ª D. Laurinda, D. Teresa, D. Rosa, D. Deolinda e D. Maria Gandra de Magalhães e dos Srs. Manuel, Adelino e Domingos Gandra de Magalhães e sogro dos nossos amigos Srs. José Lopes de Araújo, João Vieira, Ilídio Gomes Senra, Joaquim de Sá Freitas e Adélio Gomes Pedrosa.

No seu funeral incorporaram-se muitas pessoas.

D. Maria Crespo Ballester

Nesta cidade, no dia 3 do corrente, faleceu a Sr.ª D. Maria Crespo Soler Ballester, viúva, de 82 anos de idade.

Era mãe das Srs.ª D. Isabel e D. Aurélia Ballester Crespo e dos nossos amigos Srs. José, João e Salvador Martinho Ballester Crespo e sogra das Srs.ª D. Emília Fernandes Castro Ballester, D. Lúcia do Amor Divino Pereira Ballester e D. Maria Aida Alves Carvalho Ballester e dos nossos também amigos Srs. Olindo de Figueiredo Ramos e Manuel Martins Pinho.

O funeral realizou-se na quarta-feira, dia 4 do corrente, com grande acompanhamento.

D. Ermelinda Pereira Soares

Em Viana do Castelo, faleceu a Sr.ª D. Ermelinda Juliana Bravo de Faria Pereira Soares, de 58 anos de idade, professora oficial aposentada.

Era casada com o nosso prezado amigo e assinante Sr. Honório de Almeida Soares, escrivão de direito aposentado e residiu nesta cidade durante bastantes anos.

O funeral realizou-se naquela cidade, após missa de corpo presente, ficando sepultada no cemitério da Ordem 3.ª de S. Francisco.

D. Maria Aurora Pereira de Faria Saraiva

Nesta cidade, após prolongado sofrimento, faleceu a Sr.ª D. Maria Aurora Pereira de Faria Saraiva, de 34 anos de idade.

Era filha do nosso amigo Sr. João Alves de Faria, Ajudante da Secretaria Notarial e da Sr.ª D. Maria Pereira de Faria, casada com o Sr. Alberto de Almeida Saraiva, comerciante na cidade de Braga e irmã das Srs.ª D. Maria da Graça, D. Maria Helena e D. Maria Delfina Pereira de Faria e dos nossos amigos Srs. João, António e Manuel Pereira de Faria, ausentes no Brasil e Adelino Antó-

nio, José, Carlos e Jorge Pereira de Faria.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se na tarde de domingo, 8 do corrente, para o cemitério municipal.

A urna foi conduzida num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelos e levou a chave o Sr. Manuel da Silva Pereira, primo da extinta.

D. Olinda Cândida Marques de Azevedo Figueiredo

Na freguesia de S. Tiago da Cruz, em casa de seu sobrinho, Sr. Dr. Ruben de Carvalho, Quinta de Ribela, do concelho de V. N. de Famalicão, faleceu no passado dia 11 do corrente, a nossa conterrânea Sr.ª D. Olinda Cândida Marques de Azevedo Figueiredo, de 90 anos de idade.

A veneranda senhora, viúva do saudosos barcelense Sr. Domingos de Figueiredo que foi director do antigo Banco de Barcelos, era mãe dos nossos estimados amigos Srs. Dr. Domingos Luciano de Azevedo Figueiredo, distinto advogado, casado com a Sr.ª D. Constança Gomes Pereira Figueiredo e José Mariano Azevedo Figueiredo, proprietário, casado com a Sr.ª D. Ana Chaves Marques de Sá Carneiro Figueiredo e avó das Srs.ª D. Maria Constança de Figueiredo Branco, casada com o Sr. Dr. Guilherme Francisco A. Branco, advogado em Braga e D. Maria Luísa de Sá Carneiro Machado, casada com o Sr. Dr. José António Pereira Machado, Subdelegado de Saúde desta cidade e do Sr. Dr. José de Sá Carneiro Figueiredo, advogado no Porto, casado com a Sr.ª Dr.ª D. Maria Laura Araújo Figueiredo.

No seu funeral, realizado naquela freguesia na tarde da última quinta feira, incorporaram-se muitas pessoas desta cidade.

Manuel Joaquim Ferreira

Na passada quinta-feira, faleceu, nesta cidade, o nosso prezado amigo Sr. Manuel Joaquim Ferreira, de 73 anos de idade, antigo comerciante da nossa praça que se encontrava enfermo há alguns meses.

Era casado com a Sr.ª D. Maria da Glória de Lima Bandeira Ferreira, distinta professora nos Colégios Alcaldes de Faria e D. António Barroso; pai da Sr.ª D. Maria do Céu de Lima Bandeira Ferreira; genro da Senhora D. Ana da Graça de Lima Bandeira Ferreira e cunhado das Srs.ª D. Teresa de Jesus de Lima Bandeira Duarte Gerald, D. Cecília da Conceição de Lima Bandeira Lopes dos Santos, casada com o Sr. Sérgio Cândido Lopes dos Santos e D. Rosa de Jesus Lima Bandeira e do nosso amigo Sr. Manuel da Cruz Lima Bandeira.

No seu funeral realizado na tarde de sexta-feira do templo do Senhor da Cruz para o cemitério municipal, incorporaram-se as Confrarias do Sagrado Coração de Jesus, Senhor da Cruz e Santa Casa da Misericórdia, educandos da Casa dos Rapazes e educandas do Recolhimento e Asilo do Menino Deus e da Casa de Santa Maria, Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos e grande número de pessoas de todas as camadas sociais.

Foi constituído um único turno por Irmãos da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia e levou a chave o Sr. Dr. Mário Norton, Provedor da Irmandade.

Jornal de Barcelos, a todas as famílias enlutadas, envia as suas condolências mais sentidas.

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje—Os Srs. Joaquim Gomes da Costa, Luís Filipe Martins de Sousa e João Baptista Gomes de Faria.

Amanhã—A Sr.ª D. Violante Cardoso de Albuquerque.

Sábado—As Srs.ª D. Maria da Soledade Vasconcelos Pinheiro, D. Laurinda Barbosa Ferreira Rodrigues, D. Maria Teresa de Sousa Carmona Gonçalves Freire e D. Maria do Carmo Martins Soares Freitas.

Domingo—A Sr.ª D. Ana da Graça Lima Bandeira, os Srs. Manuel Carreira Freitas Guimarães e Fernando Vieira de Sousa Basto e o menino António Carlos Brochado Sousa Pedras.

Segunda-feira—A Sr.ª D. Maria Olíndina Calheiros Cardoso de Albuquerque e o Sr. Domingos Moreira Bento de Sousa.

Terça-feira—As Srs.ª D. Rosa Machado Paes Maciel de Faria e D. Olinda da Conceição Balas de Afonseca, o Sr. José Fernandes da Cunha Arantes e o menino António Luís Veloso Rodrigues.

Quarta-feira—Os Srs. Joaquim Augusto Matos Viana Lopes, Ilídio José Lopes de Miranda e Leonel Ribeiro Meira, a menina Maria de Fátima Queirós Sousa Basto e o menino Carlos Manuel Oliveira da Quinta.

Casamento aristocrático

Em Espanha, na capela do Palácio Arquiepiscopal de Granada, celebrou-se o casamento da Senhora D. Maria del Rosario Sellés y Tigueres com o Sr. Doutor D. Ramon Wojciech Basalyga, tendo presidido à cerimónia, por ausência do respectivo Prelado, o Monseñor Vigário Geral, que leu um telegrama da Santa Sé, em que Sua Santidade enviava a Bênção Apostólica.

Foram padrinhos Suas Altezas Reais os Condes de Barcelona, representados pelos pais da noiva, que é filha dos Srs. marqueses de Gerona, viscondes de Castro y Orzes, e sobrinha paterna das Senhoras D. Elisa Sellés Paes de Vilas-boas e D. Eulália Sellés de Saúde e Castro.

Defesa Civil do Território

A partir de hoje surge, neste jornal, uma secção dedicada à Defesa Civil do Território. A grande maioria dos nossos leitores é desnecessário dizer-lhes o que é a D. C. T. No entanto, não queremos deixar de recordar a necessidade desta Organização.

Quando o avião de combate cruzou pela primeira vez os ares, o Mundo verificou atarrado que a guerra já não se localizava unicamente nas trincheiras. O campo de batalha estendia-se a todo o território da nação beligerante.

Desde então tornou-se necessária a existência de uma organização que tivesse por base as próprias populações civis a defenderem a sua vida, encarregada de actuar contra os efeitos dos bombardeamentos. Surgiu assim, pela primeira vez, na guerra de 1914-18, um esboço de Defesa Civil. Entretanto a aviação desenvolveu-se rapidamente e na última guerra esta arma surgiu senhora de um poderio imenso, com uma capacidade de destruição aterradora. Os países em guerra viram-se na necessidade de dedicarem maior atenção às suas organizações de Defesa Civil.

A guerra terminou. As V1 e V2 dos alemães e as bombas atômicas dos aliados têm sido aperfeiçoadas dia após dia. Surgiu a bomba H. Fala-se de projecteis tele-dirigidos. Os meios de destruição das populações civis crescem de modo assustador. Mas essas mesmas populações têm de sobreviver, têm de fazer frente a uma possível ofensiva de um inimigo. Para que cada indivíduo, em caso de um futuro conflito esteja devidamente preparado para se poder salvar e salvar o seu semelhante, surgiu a D. C. T., que criou cursos diversos — de comando, de primeiros socorros, de salvamento, de auxílio social, etc. — organiza exercícios para treino, monta sistemas de alerta e estuda a possibilidade da instalação de abrigos, tudo como é objectivo de salvaguardar a vida humana.

E não só para a guerra é necessária a defesa civil... Ela serve na paz e, em parte, a sua organização é uma garantia de manutenção da própria paz.

Richard Nixon e a Defesa Civil

Num recente discurso, Richard Nixon, Vice Presidente dos Estados Unidos da América, afirmou:

«Devemos manter o sistema de Defesa Civil adequado. Pensa-se, por vezes, que a Defesa Civil só tem uma importância verdadeira em caso de guerra. Uma Defesa Civil eficaz, porém, além de reduzir os riscos de guerra, contribui para solucionar problemas de emergência que surgem no dia a dia, durante o tempo de paz.

Na era atômica em que vivemos, nenhum agressor se atreverá a desencadear uma guerra, se não estiver absolutamente seguro de que o seu golpe será absolutamente mortal. Caso contrário correrá o risco de sofrer uma série de represálias que o poderão aniquilar.

Uma Defesa Civil bem organizada não permitirá que o inimigo nos encontre desprevenidos, evitando assim que ele desfira o golpe mortal, mantendo-o na certeza de que se um dia atacar, sofrerá tremendas represálias. Consagrando-nos a construir uma Defesa Civil eficiente, contribuiremos sem dúvida para a causa da paz, ao mesmo tempo que nos preparamos para a eventualidade de uma guerra».

D. C. T.—A colaboração de cada um para a protecção de todos nós.

Diminua os perigos de incêndio em sua casa

- Mantenha a chaminé e o telhado sempre em boas condições.
- Se tem sótão, não o transforme em armazém de coisas velhas.
- As escadas e vestíbulos devem estar sempre limpos e livres de coisas inúteis.
- Não deve permitir lixo e papéis velhos perto de sua casa.
- Os circuitos e aparelhos eléctricos devem estar sempre em boas condições.
- Não deve acumular, na cave ou no sótão, latas abertas contendo óleo ou tintas, trapos, aparas de madeira junto da bancada de trabalho, combustível a menos de um metro da fornalha, papéis velhos e lixo empilhado.

Frequente os cursos que a D. C. T. organiza, escolhendo segundo a sua vocação ou aptidão pessoal. Isso não implica qualquer outro compromisso que não seja apenas servir como auxiliar da D. C. T. em caso de emergência. Faça-o por espírito humanitário e patriótico!

CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente, o filme palpitante, movimentado, cujo entrecho não pode ser revelado:

A CASA DA PRAIA

A história de um amor violento, cheio de horas de angústia. Com Joan Crawford, Jeff Chandler e Jean Sterling.

Para 17 anos. No programa o Jornal de Actualidades mundiais.

— No próximo domingo, às 15,30 e às 21,30 horas, um singular e empolgante filme de aventuras como há muito não víamos:

DUERO NA SELVA

Em plena selva, o drama de amor e de aventuras torna-se violento e tempestuoso! Em Technicolor.

Com Jeanne Crain, Dana Andrews e David Farrar.

Para 12 anos. **A SEGUIR:**

- 25 — SANTIAGO (Americano).
- 26 — Quando o mar galgou a terra.
- 29 — O Cerro dos Enforcados. Ambos portugueses.

—X—

Aniversário

Teve a sua festa natalícia no passado dia 17, o Sr. Jacinto de Sousa, conceituado Industrial na freguesia de Carapeços, deste concelho, e digníssimo Presidente da Direcção da Casa do Povo daquela localidade.

Como antecipadamente não o podemos felicitar por motivos justificáveis, vimos hoje testemunhar-lhe, a nossa satisfação e os nossos desejos de boa saúde, de que continui por muitos anos em companhia de sua esposa e demais família, a gozar da simpatia de todos os seus conterrâneos, de que é digno merecedor.

São os ardentes votos de seus amigos.

Sapato de Homem

De camurça, castanho, perdeu-se, da Pedra do Couto à Rua Direita.

A quem o achou pede-se o favor de o entregar nesta Redacção.

O melhor Café FOI, É E SERÁ

o da Cafezeira de Barcelos



Agente em Barcelos Ourivesaria e Relojoaria A. MILHAZES R. D. António Barroso, 8 Com Sede em: RUA 5 DE OUTUBRO, 5 PÓVOA DE VARZIM

Vida Desportiva

A melhor resposta!

As falsas e malévolas declarações do jogador Cabrita a respeito do jogo realizado nesta cidade — Gil Vicente-Covilhã, e publicadas no jornal desportivo «A Bola» por um tal Snr. Torrão, causaram no meio barcelense a maior surpresa e indignação.

A direcção do Gil Vicente e os desportistas locais não deixaram de reagir, e prontamente, contra tão insólitas como descabidas afirmações, enviando telegramas de protesto ao jornal «A Bola».

O jogador Couceiro, do Sporting da Covilhã, no jornal «A Bola» de sábado, também fez afirmações que, embora mais brandas, não correspondem à verdade.

Sabemos que a direcção do Gil Vicente enviou ao jornal «A Bola» um comunicado que devia ter sido publicado no número de segunda-feira passada e oficiou à Federação Portuguesa de Futebol no sentido de ser feito um rigoroso inquérito sobre os pretensos factos ocorridos no Campo A. Ribeiro Novo.

A nosso ver, a Federação, já se pronunciou, e bem, ao castigar com três jogos um jogador da Covilhã e reprender, com repreensão registada, outro, por factos passados no encontro em causa.

É inconcebível, e até do maior ridículo, para quem assistiu ao desafio e conhece a compleição física de ambas as equipas, as declarações de Cabrita, tentando apresentar como desculpa de uma derrota cujo resultado tangencial está longe de traduzir o domínio e a superioridade do grupo vencedor, o jogo violento... A verdade é que, se se tratasse dum encontro de box, enquanto os elementos gílistas, na sua grande maioria, teriam de ser classificados na categoria de leves, ou até de levíssimos, os atletas da Covilhã, tinham de ser forçosamente agrupados na categoria dos pesados.

É de louvar a maneira rápida como a direcção do Gil Vicente e os desportistas barcelenses reagiram para repudiarem e repelirem tão desalegrantes como mentirosas afirmações.

Serenamente, estamos a aguardar o desenrolar dos acontecimentos mas, para nós, a melhor resposta aos Snrs. Cabrita, Torrão e Couceiro, foi dada já no domingo no campo da Marinha Grande e no próprio campo do Sporting Clube da Covilhã.

Palavra de honra que estamos mortinhos por conhecermos as falas dos Snrs. Cabrita, Torrão e Couceiro a respeito desses desafios e sobretudo... dos seus resultados!

Futebol

Na jornada de domingo do campeonato nacional da II Divisão, na Zona Norte, registaram-se quatro vitórias por 2-1, duas por 1-0 e 4-0 e um empate por 0-0.

O Gil Vicente, o Vila Real e o Sanjoanense cometeram a proeza de vencerem os adversários nos seus campos, respectivamente o Marinhense, o Covilhã e o Sporting Clube de Espinho.

O Vitória de Guimarães, leader da classificação, na sua deslocação a Santarém empatou por 0-0.

Os componentes do Gil Vicente estão de parabéns pelo seu brilhantíssimo comportamento na Marinha Grande, vencendo o forte agrupamento local.

Marques foi o autor do golo da vitória, aos vinte minutos da primeira parte. E na segunda parte, apesar da parcialíssima arbitragem do Snr. Viriato Maximiano, de Lisboa, a favor do grupo da casa, o resultado não se alterou.

No quarto de hora final por Seródio chamar a atenção do árbitro pela marcação dum castigo,

recebeu a ameaça e seguidamente a ordem de expulsão do terreno. Nos últimos cinco minutos assinalou uma grande penalidade contra os barcelenses, alegando que o guarda-redes Augusto ao executar uma defesa deu um pontapé num adversário quando a verdade é que foi carregado. Foi uma surpresa, segundo os próprios correspondentes desportivos de Marinha Grande, para todos os assistentes ao jogo a marcação do penalty.

Felizmente, Augusto, em tarde de boa inspiração... também defendeu o castigo máximo e assim, o Snr. Maximiano não conseguiu nada.

O Gil Vicente, alinhou: Augusto; Seródio, Eduardo e Valdemar; Canário e Vieira; Raul, Gelucho, Silva, Marques e Nova.

Domingo, no campo Adelino Ribeiro Novo, o Gil Vicente defrontar-se-á com a forte equipa da Associação Desportiva Sanjoanense que ainda no passado domingo venceu o Sporting C. de Espinho.

SONHOS E PARALELOS

São duas especialidades inimitáveis da Pastelaria Arantes

TELEFONE 24195
SÓ FIGUEIREDO — COMPRA VENDE E HIPOTECA PROPRIEDADES
EMPRESTA SEM MEDO FIGUEIREDO
Travessa dos Clérigos, 15-2.º — Tel. 24195 — PORTO

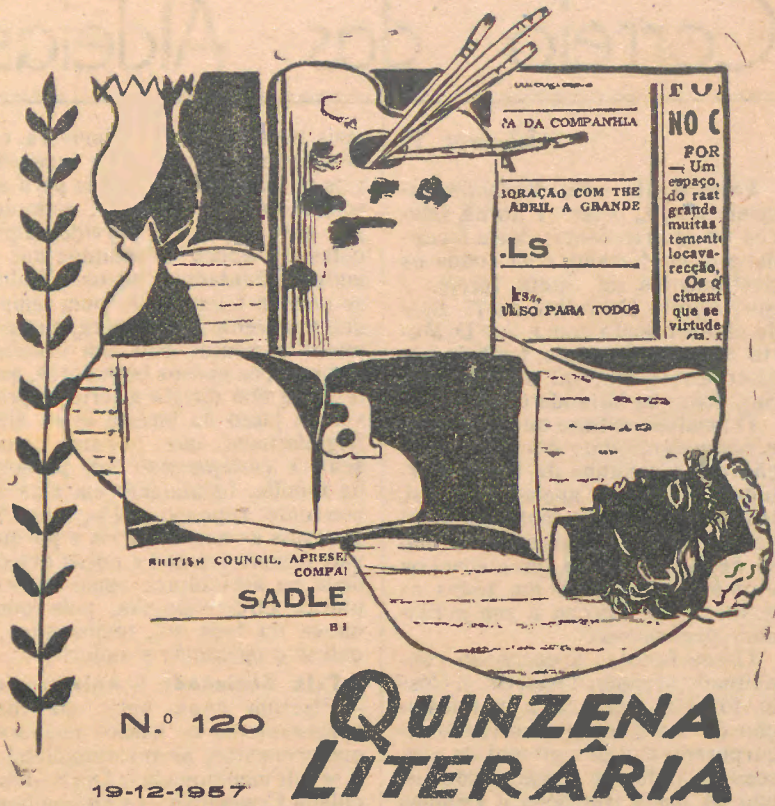
DINHEIRO
S/ AUTOMOVEIS
S/ PROPRIEDADES

emprestamos
com rapidez e
nas melhores
condições

**EMPRESA
PREDIAL**

NORTENHA

NO PORTO - PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º - Telef. 26706-30181-31038
EM LISBOA - PRAÇA da ALEGRIA, 5B-2.º - Telef. 35313-366812-366731
colham referencias



A exposição Um Português de Cor GULBENKIAN

A imprensa diária, principalmente a da capital, tem dado o máximo relevo à grande Exposição de Belas Artes promovida e realizada pela Fundação Calouste Gulbenkian, exposição em alto nível como nunca se tinha realizado em Portugal, inaugurada solenemente sob a presidência do Chefe do Estado no dia 7 do corrente, com assistência de Sua Eminência o Cardeal Patriarca, Ministros, etc.

Como nota em que se salienta a acção de um barcelense, que já tem honrado este jornal com colaboração sua, transcrevemos os seguintes períodos da autoria do presidente da Fundação, Sr. Dr. Azeredo Perdigão, publicadas no prólogo do luxuoso catálogo e organização e forma gráfica também até agora inéditos no nosso País:

«... conferiu-se ao júri de admissão, como era devido pelo mérito e isenção tantas vezes revelados em idênticas conjunturas, plena liberdade no estabelecimento do critério orientador do exercício da difícil e ingrata tarefa de escolher, entre obras inscritas, aquelas que de preferência deveriam ser expostas.

E injusto seria não lhe exprimir aqui, de um modo inequívoco, o profundo agradecimento da Fundação pelo trabalho efectuado, tanto mais árduo e delicado quanto é certo que a escolha teve de incidir em cerca de 2.500 obras, número jamais atingido em provas semelhantes, por isso imprevisível, e o espaço disponível somente permitia a apresentação de uma parte mínima dessas obras».

Com a devida vénia transcrevemos de A VOZ:

Editou a Fundação um grosso catálogo desta magnífica exposição de artes plásticas. Coordenou-o o crítico de arte e membro dos júris de admissão e atribuição dos prémios Sr. Joaquim Sellés Paes de Villas Boas, com fotos de Mário Novais. A consulta do excelente volume é extremamente fácil pela disposição da matéria e pela apresentação gráfica, que, além de prática, é notável pela ordenação, escolha de tipos e cores e pelas reproduções de muitas das obras expostas. De cada expositor se reproduz um trabalho e se dá breve nota biográfica e artística. Ficará este catálogo como uma obra de arte mais, documento de arte gráfica e documento de um acontecimento cultural e artístico notável.

Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente «A MINHA FARMÁCIA», na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

NOTA—Devida ao mesmo nosso amigo e conterrâneo, podemos dar hoje mais uma publicação inédita e póstuma do falecido barcelense dr. Rui Paes de Villas-boas, funcionário superior ultramarino, que desempenhou, entre outros, o cargo de intendente de Cabinda.

R. P.—Homens e Episódios de África—V—Um Português de Cor

○ Sóba Rank-Futti, de nobre estirpe dos Príncipes Sambo, com honras de alferes de 2.ª linha, era um velho preto espadaúdo e ainda rijo, que, tempos idos, firmara a dignificante mensagem de «Similambuco», e que,

em 1928, desempenhava as funções de autoridade gentílica junto da fronteira Luso-Belga, no Enclave de Cabinda.

Fôra-lhe mesmo concedido privilégio, de que muito se ufanava: o direito de arvorar solenemente, no terreiro da sanzala, em dias grandes, a Bandeira Nacional.

E, para «meter respeito», como dizia, comandava também dois cipaios armados de velhas «sneider», de canos rebrilhantes como pontas de zagaia.

Então era vê-lo, de farda remendada e képi inverosímil, perfilado em frente do mastro de honra, o carão terrífico, trovejando numa voz cascalhante de goela aguardentada:

(Continua na página 5)

LIVROS E REVISTAS

TEORIA DO CONHECIMENTO—de Diamantino Martins, S. J.

Os estudos de carácter filosófico têm hoje, em Portugal, verdadeiros apaixonados. Há quem ensine filosofia por institutos superiores de cultura e esteja, na verdade, inteiramente à altura da missão, sem receio de ficarmos diminuídos num confronto com o que de mais competente tem os estrangeiros. É de salientar, porém, que não temos, apenas, mestres que leccionem, temos, outrossim, notáveis escritores que se dedicam essencialmente a problemas de ordem filosófica e metafísica. Está, neste caso e como exemplo frizante, a «Teoria do Conhecimento» da autoria do ilustrado Professor da Faculdade de Filosofia de Braga—Dr. Diamantino Martins.

Muitas vezes se tem posto o problema da capacidade da inteligência portuguesa para os trabalhos e locubrações desta natureza. Parece-nos, simplesmente, uma anedota o afirmar-se não ser Portugal campo propício aos estudos de ordem transcendente e não ter a inteligência lusitana tendência definida para as sublimes e aladas cogitações filosóficas.

Os trabalhos que têm, ultimamente, vindo a lume e, nomeadamente, de autores que são membros da Companhia de Jesus são mais que suficientes, só por si, pois há outros de grande mérito fora desta Ordem Religiosa, para rebater e pulverizar aquela afirmação que reputamos simplesmente insensata.

Conhecimento» se impõe como obra de categoria e alinha brilhantemente ao lado das melhores produções do género no estrangeiro.

A. ROCHA MARTINS

X

4 VENTOS

Acaba de ser distribuído o n.º 12 da esplêndida revista lusiada de literatura e arte 4 VENTOS.

Trata-se duma publicação com lugar de relevo no campo literário e artístico não só em Portugal, como no Brasil e na Espanha.

Com uma orientação ampla e distinta impõe-se, sem dúvida, pelas ideias, pelos problemas abordados, pelos poemas que insere, pela apresentação gráfica e pela crítica, desassombrosa e objectiva, que sempre encerra em suas páginas.

Destacamos do seu vasto sumário: Poesias de vários poetas, Teatro, Ficção, Artes Plásticas, Ensaio e Música.

ALMA

Revista harmoniosa—contido e apresentação—sob a direcção do consagrado Artista Frei Diogo Cresso, a ALMA marca um lugar à parte por ser, até, no género, a melhor revista de espiritualidade e documentação.

O último número, referente ao mês em curso, encerra, entre outros trabalhos, os seguintes:

«Presente do Natal», «Comentário», «Em Louvor da Mãe», «Menino Morto», etc.

ELA

Temos presente o terceiro número da esplêndida revista de modas ELA, que o espírito brilhante de D. Maria Ermelinda dos Reis Gouveia e Borrelho dirige. Como novidade apresenta vários desenhos para crianças muito próprios aliás desta quadra natalícia.

VÉSPERA DE NATAL...

Por MIGUEL ALVES

VÉSPERA de Natal. Um vento agreste sopra lento e contínuo. Em todos os rostos a expectativa do dia que se aproxima. No limiar de mais um aniversário do nascimento de Jesus, em todos os corações reina o mesmo anseio, a mesma alegria, o mesmo sentir pelo que de sublime tal acontecimento encerra.

É véspera de Natal; um passado sempre próximo, uma alvorada sempre presente. Porém, como marionetes puxadas por cordelinhos mágicos, assim, nós, seres humanos, nos movemos, no palco da vida. Sem conhecimento dum destino, dum futuro, caminhamos pelas estradas da existência—rede de bifurcações sem saída. Os sorrisos pairam nos lábios, expressivos e inexpressivos. Sorrisos mudos, sorrisos alegres, sorrisos que se trocam num momento em que a hipocrisia dá lugar às franquezas abertas, aos abraços emprestados.

Natal. O dia da família. O dia que encerra a verdade da nossa mesquinhez, a nudez dos nossos sentimentos. Em todos os sectores, em todas as camadas sociais, desde o canalha ao puro, desde o nu ao vestido, o mesmo ar de indulgência passa indelével mas preciso.

É dia de Natal. Em redor das mesas ornamentadas, ricos e pobres, benqueridos ou degenerados, todos confraternizam num âmbito de manifestações complexas. É vivido o presente e o passado, são recordados com saudades mal definidas os ausentes, mas todos estão ali... dentro dum só mundo, duma só vida: um mundo incompreendido, uma vida sem verdade.

A indiferença também lá está. Uma indiferença calada e recolhida nos corações fechados ao amor pelo próximo. Tudo passa, tudo esquece, e então... surge o Perdão...! Um perdão temporário, transparente como a neve que em flocos cristalinos vai caindo lentamente.

Reatam-se relações, fazem-se promessas, trocam-se beijos... e bebe-se pelo cálice da alegria amargurada. Lágrimas? Para quê?! Sentimento! O que adianta?! Somos irmãos! Somos uma só família! Sejamos felizes um momento! E as máscaras tornam a cair sobre os rostos transfigurados pela embriaguês alucinante do momento. Depois... Depois... Tudo passa, tudo esquece também. Um passado desejado, um esquecimento benéfico. No labirinto das paixões desenfreadas uma saída aparece: a fuga ao sacrifício, ao cumprimento dum dever—o dever de sermos «irmãos».

Noite de Natal. Noite de prece e oração, de meditação e saudade! Nos campanários os sinos repicam festivamente. Em todos os lares, num pequeno canto, o presépio. A presença de Jesus. Em todas as almas, bondosas ou rancorosas, transbordantes de ódio ou de amor, existe a paz e a tranquilidade. A noção—ainda que incompreendida—do Bem e do Perdão.

Que a compreensão exista entre todos e entre todos se estabeleça a paz, serão decerto os votos da Humanidade nesta hora em que a ambição domina o homem e arruína a terra.

—Jesus! Encaminhai no sentido do Bem os homens de boa vontade!

F I M